

GUARABARA

FCBT

2

SEMINÁRIO DE ENTIDADES DE TELEDUCAÇÃO

RIO DE JANEIRO - RJ

30.04.73 a 04.05.73

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA/RJ

TV EDUCATIVA - CANAL 7

ENGP GABRIEL COELHO DE CASTRO - GERENTE TVE

ENGP MIGUEL TRINHA DE CARVALHO - ASSESSOR TÉCNICO TVE //

1. NOME: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
TELEVISÃO EDUCATIVA - CANAL 7

2. ORGANIZAÇÃO

2.1 - Caráter Jurídico:

O Canal 7 de Porto Alegre, de Televisão Educativa foi concedido pelo Ministério das Comunicações ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Educação e Cultura, conforme decreto nº 62882 de 21 de junho de 1968.

2.2 - Dependência Administrativa:

- Governo do Estado do Rio Grande do Sul
- Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul
- Grupo Tarefa de Implantação da TV Educativa

2.3 - Estrutura de Administração:

Órgão Público do Governo Estadual:

- Governador do Estado do Rio Grande do Sul*

* Engº Euclides Triches

- Secretário da Educação e Cultura*

* Mauro Costa Rodrigues

- Assessor Especial para Assuntos Técnicos e Administrativos - GTVE*

* Engº Gabriel Coelho de Castro

3. OBJETIVOS

Tornar mais eficiente o atendimento ao ensino formal.

- Proporcionar melhores condições para o crescimento cultural da população riograndense.
- Ampliar as oportunidades de acesso ao ensino sistemático àqueles que se encontram fora da faixa regular.

- Levar a moderna tecnologia educacional como suporte básico à melhoria da educação no meio rural.

4. TRABALHOS REALIZADOS

4.1 - Recepção Organizada

Foram efetivadas duas experiências na Grande Porto Alegre com a montagem de Telepostos para Recepção Organizada do Curso de Madureza ginásial da TV Cultura Canal 2 de São Paulo, transmitido por Emissora Comercial - TV Difusora - Canal 10 de Porto Alegre.

A 1.^a experiência atendeu em 1970/1971, alunos em número de 1.027 em 30 Telepostos - 6 municípios.

A 2.^a experiência realizada em 1971/1972 com 40 Telepostos, cobriu 9 municípios, atendeu a 1 800 alunos.

Como as provas finais do Madureza ginásial - não eram feitas dentro do sistema, a medida que os alunos se consideravam aptos, prestavam exames nas mais diferentes épocas e locais, razão pela qual deixamos de quantificar os resultados dos mesmos.

Não houve prosseguimento da experiência em virtude de o curso não corresponder às exigências da reforma e as diretrizes emanadas pelo Conselho Estadual de Educação.

4.2 - Preparação de Pessoal

Realização de um "Curso Básico de Direção e Produção de Programas para a Televisão Educativa", levado a e feito no Estúdio de Treinamento para Televisão da Faculdade dos Meios de Comunicação Social, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Participaram deste Curso 30 professores. O Curso teve a duração de 90 horas e foi realizado de 11 de janeiro a 20 de fevereiro de 1971.

5. SITUAÇÃO ATUAL

5.1 - As obras de engenharia civil iniciadas em princípios de 1970 não foram ainda concluídas e sua conclusão levará ainda algum tempo.

Entretanto a utilização da Unidade Móvel de Externa, que estará em condições de operar em 60 dias, aliada ao prosseguimento das obras do sistema irradiante e da instalação do equipamento de transmissão permitirá a colocação do sinal do Canal 7 no ar para transmissão de programas, dentro de um prazo de 210 a 240 dias.

O equipamento eletrônico de produção, gravação e transmissão, de procedência inglesa, da firma MARCO NI, num valor aproximado de cr\$1.400 000,00, já foi adquirido e entregue.

5.2 - Recursos disponíveis

a) - Humanos - Capacidade Técnica

No estágio atual de desenvolvimento cultural do Estado, não há maiores dificuldades para o recrutamento do pessoal necessário para execução das diferentes tarefas da TVE.

O recrutamento e treinamento deste pessoal fica na dependência do estabelecimento de projetos de finidos no campo da educação pela TV.

6. PLANO DE TRABALHO A CURTO E MÉDIO PRAZO

6.1 - A atual administração ao assumir esta Secretaria em 1971 encontrou um Projeto de Televisão Educativa em andamento com uma obra civil iniciada e equipamento já adquirido.

Foi procedido, então a um estudo de Viabilidade Técnico Econômico de Implantação da TVE e foi criado um grupo Tarefa com a finalidade de dar prosseguimen-

to ao Projeto de Implantação.

- 6.2 - A SEC em continuidade aos trabalhos já realizados, estabeleceu, em princípio, para a Implantação da TVE no Rio Grande do Sul, o entrosamento com as Universidades, visando a criação de três centros Experimentais de Produção de TVE.

Serão estabelecidas convênios com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Santa Maria e Universidade de Passo Fundo, observando-se os princípios do Sistema Estadual de Educação, que prevê, o entrosamento e a integração do Ensino Superior com os demais graus do Ensino e, com a problemática do desenvolvimento do ESTADO.

À SEC caberá a responsabilidade de coordenação, assistência técnica e financeira. As Universidades, os recursos humanos e técnicos necessários ao funcionamento destes três centros.

- 6.3 - Paralelamente à criação desses Centros Experimentais, desenvolver-se-ão projetos especiais no interior do Estado, através da utilização da capacidade ociosa das emissoras comerciais em Erechim, Santa Maria, Caxias, Uruguaiana e Pelotas.

- 6.4 - Para efetiva Implantação da TV Educativa no Estado a SEC contará com serviços de Consultoria especializada de alto nível na área de Tecnologia da Educação.

Com essa finalidade está sendo realizada licitação. Pela larga experiência que possui neste campo, a Academy for Educational Development (AED) será uma das prováveis interessadas na prestação destes serviços.

- 6.5 - Inicialmente, os Centros de Produção utilizarão em seus trabalhos, textos geradores (filmes e tapes), adaptados às necessidades curriculares.

- 6.6 - A Secretaria da Educação e Cultura já obteve do Ministério das Comunicações autorização para fazer funcionar na área de Palmeira das Missões, ao norte do Estado, um Programa Experimental de TV Educativa, utilizando meios não convencionais de transmissão, visando a Educação Rural em Escolas Isoladas.

6.7 - A SEC estabeleceu para os anos de 73/74, diretrizes para a política de educação através do rádio atingindo as áreas de ensino, cultura e desenvolvimento comunitário.

6.7.1 - Na área de ensino, foi definido como prioritário o atendimento, através de cursos supletivos, às populações de zonas menos favorecidas em recursos humanos, com dificuldades para cursos de ensino direto. Estão sendo elaborados nesta área dois projetos:

1) - Educação Geral, nível 1 e 2 (escolaridade de 1ª a 4ª série do 1º grau);

2) - Educação Geral, nível 3 (escolaridade de 5ª e 6ª séries do 1º grau).

Ambos terão regime de frequência controlada e avaliação no processo.

Ainda na área de ensino, é também prioritário o atendimento aos Centros de Educação Rural, estruturado da seguinte forma: Transmissões radiofônicas de programas complementares - ao ensino regular ou supletivo, ministrados nos citados Centros. Esta transmissão terá recepção doméstica, possibilitando aos alunos continuidade do trabalho escolar nos dias da semana em que estão fora do Centro.

O projeto piloto dos Centros de Educação Rural será instalado no município de Carazinho, ainda no 1º semestre de 1973.

6.7.2 - Na área de cultura, serão transmitidos programas de atendimento às necessidades regionais, como divulgação de informações úteis ao público em geral e elevação do nível cultural.

6.7.3 - Na área de desenvolvimento comunitário serão realizados programas de orientação à comunidade, treinamento de liderança e desenvolvimento de criatividade comunitária.

Esses programas terão supervisão, controle e avaliação da Secretaria da Educação e Cultura e serão executados pela FEPLAM.

7. COOPERAÇÃO RECEBIDA

Foi através de bolsas-de-estudo fornecidas a professores, pelo PRONTEL, Fundação Centro-Brasileira de TVE, Fundação Konrad Adenauer, Consulado Geral da França e Consulado Britânico, para cursos, estágios e seminários, no Brasil e no Exterior, na área da Teleducação. Os bolsistas participaram desses cursos sem ônus para o Estado.

Como consequência, existe hoje, na SEC, uma equipe estruturada dando atendimento aos trabalhos de implantação da TVE no Estado.

8. PROBLEMAS E DIFICULDADES

- A atual administração da SEC, ao assumir, encontrou um Projeto de TVE em andamento sem definição de uma política nas áreas Estadual e Federal.

- Obras físicas de grandes dimensões, sem previsão de custos operacionais.

- Fase de transição decorrente da Implantação da Reforma do Ensino no país e da Reforma Administrativa da SEC.

- O pequeno número de programas educativos pela TV já elaborados que possam ser utilizados de imediato.

Reunião PRONTEL

30/4/73

SP
FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA
TV2-CULTURA E RÁDIO CULTURA
SÃO PAULO

A Fundação Padre Anchieta é uma organização mantida pelo Governo do Estado de São Paulo e dedicada à produção e emissão de programas de televisão e rádio não comerciais. Sua administração está confiada a uma Diretoria Executiva e a um Conselho Curador. As atividades da Fundação se desenvolvem em quatro Divisões -- Administrativa, Cultural, de Ensino e Técnica --, chefiadas por Assessores imediatamente subordinados ao Diretor-Presidente da Fundação.

OBJETIVO E HISTÓRICO

A Fundação Padre Anchieta foi instituída em 1967 pelo Governo do Estado de São Paulo, tendo por objetivo "a promoção de atividades educativas e culturais, através do rádio e da televisão". De 1967 até os primeiros meses de 1969, tratou-se da realização de estudos e pesquisas, treinamento do pessoal, seleção e instalação de equipamentos, planejamento de programas, construções etc, iniciando-se a seguir (abril de 1969) a emissão de programas.

Atualmente, cerca de quatro centenas de funcionários trabalham na Fundação, além de contratados e colaboradores eventuais, como atores, professores, locutores etc. A sede da Fundação situa-se à rua Carlos Spera, 179, na cidade de São Paulo, em área de terreno que pertence à Fundação, com 39.800 m² e na qual as edificações atingem a 4.350 m² de área construída. A recente aquisição de um terreno contíguo (13.500 m²) permitirá a instalação da sede da Fundação em um único quarteirão, com áreas verdes planejadas nas adjacências e garantirá espaço para expansão física nos próximos anos.

Além das áreas mencionadas acima, há 69.300 m² de terreno e 450 m² de construção, relativos aos transmissores da Rádio Cultura, mais 12.556 m² de terreno e 1800 m² de construção do Solar Fábio Prado e uma área de transmissores de televisão no Pico do Jaraguá. Juntas, as áreas da Fundação totalizam mais de cem mil metros quadrados. O patrimônio da Fundação gira atualmente em torno de 48 milhões de cruzeiros e o orçamento para o ano de 1973 é da ordem de 30 milhões de cruzeiros.

PRODUÇÃO

A Fundação Padre Anchieta é um centro nacional de produção de televisão e rádio, pois, além de alimentar sua própria programação radiofônica e de televisão, fornece programas tanto de televisão como de rádio a numerosas emissoras do País. Conta, para tanto, com estúdios de televisão e rádio e setores associados.

Os estúdios de televisão são em número de três: um com 540 m² e dois de 150 m². Os setores associados à produção de tv abrangem os de operação de áudio, operação de vídeo e comutação de vídeo, telecine, videotapes, unidade móvel, cinema, TRF (para reprodução de programas sob a forma de filmes cinematográficos de 16 mm), conografia, tráfego etc.

Na área de rádio, há quatro estúdios, discoteca e outras dependências.

A produção da Fundação Padre Anchieta e as emissões desta cobrem a maioria daquilo que se convencionou chamar de "televisão pública" e "rádio público": programas de ensino e culturais, de esportes, noticiários, programas de interesse público, pronunciamentos importantes etc.

Os programas planejados, produzidos e emitidos sob a responsabilidade da Divisão de Ensino cobrem áreas como a de Ensino Supletivo (Curso de Ensino Supletivo de 1º Grau, antigo Maduroza Ginásial; Curso de Auxiliar de Administração de Empresas), línguas (alemão, inglês, francês) e séries especiais (História em Debate, Posições, Matemática para o 2º Grau, O Menor Abandonado, Reforma do Ensino etc.). A Divisão Cultural é responsável por grande variedade de programas que abrangem, entre outros, programas para crianças, concertos e recitais musicais, entrevistas, teatro, música popular brasileira, artes plásticas, ballet, teatro, séries especiais, telejornal diário (meia hora de duração) e esportes.

Juntas, as Divisões referidas acima produzem semanalmente cerca de quarenta programas de televisão pré-gravados em videotape (excluídas as emissões de esportes e o telejornal diário). Na área de rádio, igualmente sob a responsabilidade das duas divisões referidas, são produzidos semanalmente cerca de 134 programas.

Sob a forma de filmes cinematográficos de 16 mm, videotapes e fitas de áudio, os programas da Fundação Padre Anchieta atingem grande parte da área do país servida de emissoras de televisão e/ou rádio.

EMISSÃO

A Fundação Padre Anchieta conta com uma estação de televisão e uma estação de rádio.

A TV Cultura transmite em VHF (Canal 2), com transmissor e sistema irradiante instalados no Pico do Jaraguá. Atualmente, serve mais da metade da população do Estado de São Paulo. Com as providências que estão sendo tomadas presentemente, para instalação de uma rede de retransmissores em cidades do interior, o Canal 2 poderá atingir cerca de 81 por cento da população total do Estado e cobrirá aproximadamente 76 por cento da área estadual. Foram, também, ultimadas há pouco as providências que permitirão o início das transmissões a cores.

Na área de rádio, a Fundação mantém uma estação emissora que opera simultaneamente em ondas médias, ondas curtas e frequência modulada, em cinco frequências:

PRE4 (ondas médias) -- 1300 kHz

ZYR 57 e ZYR 58 (ondas curtas) -- 49 metros (6165 kHz), 31 metros (9145 kHz) e 16 metros (17815 kHz)

Emissão em frequência modulada, com som estereofônico: 88,9 MHz.

A rádio Cultura emite diariamente sua programação das 7 às 24 horas. A TV Cultura, nos dias úteis, inicia suas emissões às 16 h 50 m, interrompendo-as às 24 horas; aos sábados, emite das 9 às 24 horas, e aos domingos, das 14 às 24 horas. Em dias úteis, um terço da programação da TV2 Cultura corresponde a programas estritamente educacionais.

DIVISÃO DE ENSINO DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

A Divisão de Ensino da Fundação se incumbem do planejamento e da realização de projetos mais estritamente educacionais, tanto na área de televisão como na de rádio. Por essa razão, algumas particularidades da mesma e das atividades que desenvolve serão relatadas a seguir.

A Divisão de Ensino conta com quatro setores, além do serviço de atendimento e secretaria: (1) Setor Telepostos, incumbido do sistema de emissão, recepção organizada e avaliação do Curso de Ensino Supletivo de 1º Grau (antigo Madureza Ciniasal). (2) Setor de Rádio: coordena a produção e a emissão dos programas radiofônicos da Divisão. (3) Setor de Projetos Especiais -- Coordena presentemente a emissão, a recepção organizada e a avaliação do Curso de Ensino Supletivo de 2º Grau (Curso Auxiliar de Administração de Em-

presas), os projetos de matemática elementar e colegial (Projetos Diennes e IMPA) e o projeto Telescola (Secretaria da Educação).(4) Setor de ensino de línguas -- incumbe-se da produção, emissão e controle da séries de aprendizagem de idiomas estrangeiros emitidas pela TV Cultura e pela Rádio Cultura.

Presentemente (abril de 1973) são emitidos pela TV2 Cultura os seguintes programas, da responsabilidade da Divisão de Ensino:

1. Curso de Auxiliar de Administração de Empresas, de caráter profissionalizante, para pessoas que concluíram o antigo curso Ginásial. 15 emissões por semana, com 20 minutos de duração cada uma (5 programas semanais, repetidos diariamente e reprisados aos sábados). O curso abrange as seguintes disciplinas:

Administração e Controle

Economia e Mercados

Contabilidade

Processamento de dados

Estatística

Direito

Psicologia

2. Ensino supletivo de 1º Grau (ex Madureza Ginásial). 20 emissões por semana, com 20 minutos de duração cada uma (10 programas semanais, reapresentados aos sábados).

3. Línguas. Programas de Francês, Inglês e Alemão. 10 emissões por semana, com 20 minutos de duração cada uma (5 programas semanais,

reapresentados aos sábados e domingos).

4. Inglês com música. Duas emissões por semana, com 30 minutos de duração. Um programa semanal, reapresentado aos sábados. Destina-se ao ensino de peculiaridades da língua inglesa falada, associando-as a músicas populares da atualidade, norte-americanas e inglesas.

5. História em debate. Especialistas e pesquisadores em história discutem temas de História do Brasil e Universal.(1 semanal, 30 m).

6. O menor abandonado. Um programa semanal, 30 minutos de duração. Análise do problema de menores abandonados e delinquentes, com documentários, entrevistas, pronunciamentos de especialistas etc, realizado sob a supervisão da Secretaria de Promoção Social do Estado.

7. Agora: matemática colegial. Um programa semanal, 30 m. Ensino das principais dificuldades de aprendizagem da matemática colegial.

Produzido em colaboração com o Instituto de Matemática Pura e Aplicada, destina-se a colegiais, vestibulandos e ao retreinamento de professores.

8. Posições. Análise de problemas educacionais, científicos, técnicos e culturais. Participam professores universitários, pesquisadores etc. Alguns assuntos : Imunização, Quem tem medo da matemática, Trânsito, Arqueologia, Energia Elétrica, Fotografia, Piaget, Educação pré-escolar, Livros didáticos, Tecnologia x Humanismo etc. Uma emissão por semana, com 30 minutos de duração.

A Rádio Cultura emite presentemente os seguintes programas, sob a responsabilidade da Divisão de Ensino:

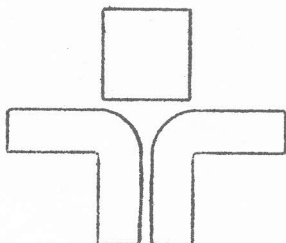
1. Curso de Auxiliar de Administração de Empresas -- 15 emissões por semana, com 20 minutos de duração cada uma, reapresentação aos sábados.
2. Curso Supletivo de 1º Grau (ex Madureza Ginásial) . 3 emissões por semana, com 15 minutos de duração cada uma. Reapresentação aos sábados.
3. Línguas. Francês, inglês, alemão. 15 emissões por semana, de 30 minutos cada uma. Reapresentação aos domingos.
4. Educação Hoje. 5 emissões por semana, com 10 minutos de duração cada uma.
5. Música é Cultura -- 5 emissões por semana, 25 m de duração cada.
6. Sucessos de ouro. 5 emissões por semana, 35 m de duração cada.
7. Direito para todos. 1 emissão por semana, 15 m de duração cada.
8. Instrumental. 3 emissões por semana, 30 m de duração cada.
9. Bazar. 1 emissão por semana, 30 m de duração.
10. Saúde para todos. 1 emissão por semana, 15 m de duração.
11. Antigamente... 1 emissão por semana, 60 m de duração.

Programas em produção e em estudo

Além dos programas presentemente emitidos, acham-se em produção os seguintes, para lançamento em 1973:

(A) Televisão

1. Matemática moderna para crianças (Projeto Dionnes)
2. Família. Série semanal abordando a família e seus problemas.
3. Perfil de educador. Série semanal, sobre vida e obra de grandes educadores.
4. Italiano pela TV.
5. Projeto Teloscola -- Conceitos básicos de Ciências e Matemáticas para o ensino de 1º grau.



APRENDA PELA

TV 2 - CULTURA

BOLETIM DE MAIO 1973 - Nº 3

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA - DIVISÃO DE ENSINO

Rua Carlos Spera, 179 / Fone: 62-5121 - Ramal 64

São Paulo - Estado de São Paulo

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

TEMA	CONTEÚDO	DIA	HORÁRIO
DIFICULDADES NATURAIS DA LINGUAGEM DIÁRIA	"Velhas Árvores", de Olavo Bilac. Como ler ? O que tirar da leitura de um jornal, romance ou poema ? O mundo da literatura.	2 (4a. f.) 5 (sáb.)	19h 20m 10h 05m
DIFICULDADES NATURAIS DA LINGUAGEM DIÁRIA	Acentuação (palavras proparoxítonas, paroxítonas e oxítonas).	7 12 (sáb.)	19h 20m 09h 40m
0 NUMERAL	"O Caixeiro da Taverna", Martins Pena. Numerais cardinais, ordinais, fracionários, multiplicativos. Principais numerais. Leitura dos numerais.	9 (4a. f.) 12 (sáb.)	19h 20m 10h 05m
0 PRONOME (I)	Crônica de Carlos Drummond de Andrade (adaptação). Pronomes pessoais (do caso reto, do caso oblíquo, de tratamento), possessivos, relativos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos.	14 (2a. f.) 19 (sáb.)	19h 20m 09h 40m
0 PRONOME (II)	"Plebiscito", Artur Azevedo - Pro nomes pessoais do caso reto e de tratamento: emprego.	16 (4a. f.) 19 (sáb.)	19h 20m 10h 05m

- O PRONOME (III) Crônica de Fernando Sabino (adap- 21
tação). Pronomes pessoais do caso (2a. f.) 19h 20m
oblíquo e suas ligações com as 26
pessoas que falam ou são referi (sáb.) 09h 40m
das numa conversa.
- O VERBO (I) Crônica de Sérgio Porto (adapta- 23
ção). Informações que o verbo po (4a. f.) 19h 20m
de transmitir através de sua fle- 26
xão: (tempo, modo, pessoa, número, (sáb.) 10h 05m
voz).
- O VERBO (II) Crônica de Fernando Sabino (adap- 28
tação). Modo indicativo, imperati (2a. f.) 19h 20m
vo, subjuntivo; formas nominais. 2 / junho
A primeira conjugação. (sáb.) 09h 40m
- O VERBO (III) Crônica de Fernando Sabino (adap- 30
tação). A segunda conjugação. (4a. f.) 19h 20m
2 / junho
(sáb.) 10h 05m

ESTUDOS SOCIAIS

TEMA	CONTEÚDO	DIA	HORÁRIO
AMÉRICA DO NORTE (2A. PARTE)	Estados Unidos da América: popula- ção; cidades; potência econômica; transportes; agricultura; pecuá- ria; exploração mineral; indús- tria. comércio; o Canadá: progres- so econômico; produção mineral e industrial; agricultura; criação, pesca; transportes; o México: eco- nomia; indústria, transportes.	1	(3a. f.) 19h 5 (sáb.) 10h 25m

OS G~~O~~-Características do regime; a pri 2
 VERNOS meira cidade. (4a. f.) 19h
 GERAIS 5
 CARAC- (sáb.) 09h 20m
 TERÍS-
 TICAS
 DO RE
 GIME;
 PRIMEI
 ROS G~~O~~
 VERNOS

DESI- Fatores responsáveis pelas desi 3
 GUALDA gualdades de desenvolvimento das (5a. f.) 19h
 DES DE Américas; povoamento; desenvolvi 5
 DESEN mento industrial; disponibilidade (sáb.) 10h 50m
 VOLVI de capitais; matérias-primas agrí
 MENTO colas e animais; matéria-prima in
 DAS A dustrial e recursos energéticos;
 MÉRÍ- mão de obra; industrialização.
 CAS

A DEMO Os direitos fundamentais do homem 4
 CRACIA na constituição brasileira; a de (6a. f.) 19h 20m
 E OS mocracia é um bem comum; os direi 5
 DIREI- tos fundamentais do homem na ONU. (sáb.) 12h 20m
 TOS DO
 HOMEM
 (3A.
 PARTE)

A CATE A Companhia de Jesus; os jesuitas 7
 QUESE no Brasil; desenvolvimento da ca (2a. f.) 19h
 E A tequese; jesuitas e colonos; a ex 12
 COMPA pulsão dos jesuitas, outras or- (sáb.) 09h
 NHIA dens religiosas.
 DE JE
 SUS

EUROPA Relêvo; hidrografia; lagos, tipos 8
 ASPEC- de clima; vegetação. (3a. f.) 19h
 TOE FÍ 12
 SICOS (sáb.) 10h 25m

ATIVI- O pau-brasil; o açúcar; como se produzia o açúcar; o engenho; con
 DADES sequências. (4a. f.) 19h
 EXTRA- 12
 TIVAS (sáb.) 09h 20m
 E AGRÍ
 COLAS
 NO BRA
 SIL-CÔ
 LONIA:
 O PAU-
 BRASIL
 E A CA
 NA-DE-
 AÇÚCAR

EUROPA Grupos étnicos da Europa; a unifi 10
 ECONO- cação da Europa; comunidade euro (5a. f.) 19h
 MIA E péia do Carvão e do Aço (CECA); o 12
 POPULA Mercado Comum Europeu (MCE); a As. (sáb.) 10h 50m
 ÇÃO Européia de Livre-Comércio (AELC);
 a Europa do MEC e do CECA; Europa
 de noroeste; as ilhas britânicas;
 Europa mediterrânea.

O ESTA Elementos fundamentais do Estado; 11
 DO DE- Estado brasileiro e Estado-membro; (6a. f.) 19h 20m
 MOCRÁ- a Constituição. 12
 TICO (sáb.) 12h 20m
 BRASI-
 LEIRO
 (I)

A PECUÁ Origem da pecuária; a pecuária no 14
 RIA NO norte-nordeste; a pecuária no sul; (2a. f.) 19h
 BRASIL- consequências da pecuária. 19
 -COLO- (sáb.) 09h
 NIA

ÁSIA Aspectos físicos; população; agro 15
 -pecuária; recursos econômicos. (3a. f.) 19h
 19
 (sáb.) 10h 25m

- A MINE As primeiras descobertas; povoamento da região das minas; a legislação do ouro; sistemas de exploração; a sociedade da época; conclusões. 16 (4a. f.) 19h 09h 20m
- NO BRASIL - CO LONIA
- O MUNDO União Soviética; relevo e hidrografia; clima; vegetação; população; economia; a agricultura; a indústria; os meios de transporte. 17 (5a. f.) 19h 10h 50m
- SOCIALISTA (1a. PARTE): URSS
- O ESTADO DO CRÉDITO BRASILEIRO (II) O Governo; Poder Legislativo; o Senado Federal; Poder Legislativo Estadual; Poder Legislativo Municipal. 18 (6a. f.) 19h 20m 19 (sáb.) 12h 20m
- O MUNDO Países socialistas europeus; a Alemanha Oriental; a Polônia; a Tchecoslováquia. Países Socialistas asiáticos; a China; a Coreia do Norte; o Vietnã do Norte; a Mongólia. O Socialismo na América (Cuba). 22 (3a. f.) 19h 26 (sáb.) 10h 25m
- ENTRADAS E BANDEIRAS; OS TRATADOS DE LIMITES As expedições; as entradas; as bandeiras; os núcleos bandeiristas e as áreas exploradas; o que procuravam os bandeirantes; monções; as fronteiras atuais conclusões. 21 (2a. f.) 19h 26 (sáb.) 09h
- AS INVASÕES FRANCÊSAS NO RIO DE JANEIRO E NO MARANHÃO A França Antártica; os franceses, no Maranhão; conclusões. 23 (4a. f.) 19h 26 (sáb.) 09h 20m

- ÁFRICA Relêvo; hidrografia; clima e vege 24
 ASPEC- tação; esquema-resumo. (5a. f.) 19h
 xOS TOS FI 26
 SICOS (sáb.) 10h 50m
- O ESTA O Poder Executivo; Poder Executi 25
 DO DE vo Estadual; Poder Executivo Muni (6a. f.) 19h 20m
 MOCRÁ- cipal; Poder Judiciário. 26
 TICO (sáb.) 12h 20m
 BRASI-
 LEIRO
 (III)
- OS HO Causas; os holandeses na Bahia; 28
 LANDE- os holandeses em Pernambuco; go (2a. f.) 19h
 SES NO verno de Nassau; conclusão. 2 / junho
 BRASIL (sáb.) 09h
- ÁFRICA Distribuição da população africa- 29
 POPULA na; tribos do sul do Saara; o pro (3a. f.) 19h
 ÇÃO cesso de ocupação do solo e a co- 2 / junho
 lonização: a descolonização; agri (sáb.) 10h 25m
 cultura africana na atualidade;
 recursos minerais e energéticos;
 industrialização.
- A REVOL A revolta de Beckman; a guerra 30
 TA DE dos Emboabas; a guerra dos Masca (4a. f.) 19h
 BECKMAN tes. 2 / junho
 MASCA - (sáb.) 09h 20m
 TES E
 EMBOA -
 BAS
- OCEANIA A Austrália; paisagens climáticas 31
 AUSTRÁ- e vegetais - o aproveitamento a (5a. f.) 19h
 LIA E gropeçuário; população restrita, 2 / junho
 NOVA- mas padrões de vida muito elevado, (sáb.) 10h 50m
 ZELÂN a exportação de produtos agrope
 DIA cuários; desenvolvimento indus-
 trial. A Nova Zelândia.

 MATEMATICA

Atencao ! Veja na relacao de Series Especiais, mais adiante, a serie de Matematica Para o 2º Grau, apresentada pela TV2 CULTURA toda quinta-feira as 20:00 horas.

TEMA	CONTEUDO	DIA	HORARIO
PROBU TOS NO TAVEIS	Quadrado da soma de dois termos; 1 quadrado da diferenca de dois ter mos; produto da soma pela diferen ca de dois termos; exercicios.	(3a. f.) (sab.)	19h 20m 11h 15m
FATORA CAO AL GEBRI- CA	Per em evidência o fator comum; 3 diferença de dois quadrados: qua drado da soma ou da diferença de 5 dois termos simplificações de ex pressões fracionarias; exercicios.	(5a. f.) (sab.)	19h 20m 10h 40m
MDC E MMC DE EXPRES SOES LI TERA - RIAS	Resolucao e exercicios.	8 (3a. f.) (sab.)	19h 20m 11h 15m
FRAÇÕES ALGEBRI CAS: TECNI - CAS OPE RATORIAS	Fracoes literais: adicao subtra cao multiplicacao; divisao po- tenciação. Exercicios.	10 (5a. f.)	19h 20m
EQUA - COES E INEQUA COES FRACIO NARIAS	Resolucao e exercicios.	15 (3a. f.) (sab.)	19h 20m 11h 15m

POLINÔMIOS	Conceito e exemplos; polinômios especiais; expressões que não são polinômios; representação de um polinômio; grau de um polinômio; igualdade de polinômios; valor numérico de um polinômio.	17 (5a. f.) 19 (sáb.)	19h 20m 11h 40m
OPERAÇÕES COM POLINÔMIOS	Adição; subtração; multiplicação; divisão; exercícios.	22 (3a. f.) 26 (sáb.)	19h 20m 11h 15m
RADICAIS	Conceito; propriedades; simplificação de radicais; redução de radicais ao mesmo índice; comparação de números reais representados por radicais.	24 (5a. f.) 26 (sáb.)	19h 20m 11h 40m
OPERAÇÕES COM RADICAIS	Adição; subtração; multiplicação; divisão; potência com expoente fracionário.	29 (3a. f.) 2 / junho (sáb.)	19h 20m 11h 15m
EQUAÇÕES DO 2º GRAU	Conceito; resolução de uma equação do segundo grau; exercícios.	31 (5a. f.) 2 / junho (sáb.)	19h 20m 11h 40m

CIÊNCIAS

TEMA	CONTEÚDO	DIA	HORÁRIO
AUDIÇÃO	Usos da audição na espécie humana; o uso dos ouvidos em outras espécies animais; por que temos dois ouvidos ? Como ouvimos ? o ouvido externo, o ouvido médio; a trompa de Eustáquio; o ouvido interno; som e ultra-som.	4 (6a. f.) 5 (sáb.)	19h 20m 12h 10m

LUZ Corpos opacos; transparentes e 11
 translucidos; reflexao da luz; re (6a. f.) 19h
 fracao da luz; o arco-iris; absor 12
 cao e reflexao da luz; viagem a (sab.) 12h
 traves do tempo (velocidade da
 luz).

VISAO A câmara escura; lentes; distância 18
 focal; a câmara escura e seus e (6a. f.) 19h
 lhos; cornea; amplitude do campo 19
 visual; a iris; funcao da iris; e (sab.) 12h
 cristalino; humores vivos e ague-
 sos; a retina; o nervo optico; pa
 ra que se usam ocules ? (miopia e
 hipermetropia).

A VIDA Alimentos e digestao; digestao do 25
DOS amido pela saliva; a circulacao; (6a. f.) 19h
ANIMAIS a respiracao; avaliacao do metabo 26
 lismo de um animal; controle auí (sab.) 12h
 mico nervoso.

As aulas do Curso Supletivo (Comunicacao e Expressao, Matematica, Ciências e Estudos Sociais) são transmi- tidas pela RADIO CULTURA, diariamente as 09h 30m e 21h 30m, com repeticao aos sabados a partir das 09 horas.

As aulas do Curso de Auxiliar de Administracao de Em- presas - Processamento de Dados - Estatistica - Psi- cologia e Direito e Legislacao, são tambem transmi- tidas pela RADIO CULTURA diariamente as 08h 20m e as 21h 40m, com repeticao aos sabados a partir das 14h 30m.

INGLÊS

TEMA	CONTEÚDO	DIA	HORÁRIO
"MENDING THE PIPES" (1A. PARTE) 2A. PARTE)	Vocabulário; "it" e seus usos; exercícios.	e 1 e 3 (3a.5a.) 6 (repet.)	18h 40m 14h 20m
"THE FISHING COMPETITION" (1A. PARTE) 2A. PARTE)	Vocabulário; "in order to, so as to"; "in order that, so that"; "in case"; exercícios.	8 e 10 (3a.5a.) 13 (repet.)	18h 40m 14h 20m
"THE MISSING WIFE" (1A. PARTE) 2A. PARTE)	Vocabulário; "so in that" com adjetivos ou advérbios; "such... that" com substantivos; "although, though, even if, however, whatever".	15 e 17 (3a.5a.) 20 (repet.)	18h 40m 14h 20m
"THE RAIN-COAT" (1A. PARTE) 2A. PARTE)	Vocabulário; "as; how; as... as; the... the"; exercícios.	22 e 24 (3a.5a.) 27 (repet.)	18h 40m 14h 20m
"ON THE RIVER" (1A. PARTE) 2A. PARTE)	Vocabulário; sentenças condicionais; "unless"; exercícios.	29 e 31 (3a.5a.) 3 / junho (repet.)	18h 40m 14h 20m

FRANÇÊS

TEMA	CONTEÚDO	DIA	HORÁRIO
"LE PAR TAGE DES EAUX" (1A. E 2A. PAR TE)	Discurso indireto no passado - ex plicações e exercícios.	2 e 4 (4a.6a.) 5 (sáb.) 6 (dom.)	18h 40m 12h 30m 15h 20m
"AVIS AU PU BLIC" (1A. E 2A. PAR TE)	Emprego de <u>qui</u> , <u>que</u> , <u>ou</u> , <u>dont</u> . E- xercícios.	9 e 11 (4a.6a.) 12 (sáb.) 13 (dom.)	18h 40m 12h 30m 15h
"SUR LE TOIT" (1A. E 2A. PAR TE)	A expressão da condição e da hipó tese; exercícios.	16 e 18 (4a.6a.) 19 (sáb.) 20 (dom.)	18h 40m 12h 30m 15h
"ENTREZ DANS LA DANSE" (1A. E 2A. PAR TE)	Empregos de " avec ", " sans ", " pour "; exercícios.	23 e 25 (4a.6a.) 26 (sáb.) 27 (dom.)	18h 40m 12h 30m 15h
PROGRA MA DE RECAPI TULA - ÇÃO	Revisão das lições anteriores.	30 (4a. f.)	18h 40m

 ALEMÃO

TEMA	CONTEUDO	DIA	HORARIO
	Aulas de recapitulação; como pre	7/14/21/28	
	paração para o novo curso (GUTEN	(2a. f.)	18h 40m
	TAG. WIE GEHT'S), que terá ini	13/20/27/3 junho	
	cio a 06 de agosto.	(con.	
		(repet.)	14h

TODO DIA UTIL, DAS 17H 20M ÀS 18H 20M, E TEMPO DE VI
LA SÉBAMO NA TV2 CULTURA, UM PROGRAMA PARA PRE-ESCO
LARES QUE GRANDES E PEQUENOS GOSTAM DE VER.

 PROCESSAMENTO DE DADOS

TEMA	CONTEUDO	DIA	HORARIO
COMPO- NENTES DO COM- PUTADOR (III)	Memoria principal; caracteristi- cas da memoria principal: princi- pais tipos de dispositivos de me- moria principal memoria de nu- cleos magneticos, de película magnética e criogénica.	2 (4a. f.)	19h 40m
COMPO- NENTES BASICOS DO COM- PUTADOR (IV)	Memoria: unidade aritmetica e gica.	7 (2a. f.)	19h 40m

CONFIGURACÃO; capacidade; mini-computadores (de 9
 RAÇÃO; mesa); computadores de pequeno (4a. f.) 19h 40m
 MODULARIDADE; porte).
 RIDADE;
 VÁRIOS
 MODELOS

FITA Características; representação 2
 MAGNÉTICA dos dados; registros; ponto de (4a. f.) 18h 20m
 CA carga; indicador de fim de arqui 5
 (I) vo; densidade de registro. (sáb.) 14h 20m
 14
 (2a. f.) 19h 40m

FITA Transações agrupadas; arquivo res 7
 MAGNÉTICA tre; arquivo de transações; pró (2a. f.) 18h 20m
 CA cessamento. 12
 (II) (sáb.) 14h
 16
 (4a. f.) 19h 40m

DISCO Características; gravação; ferram 9
 MAGNÉTICO to; endereçamento; organização e (4a. f.) 18h 20m
 TICO processamento; processamento dire 12
 to. (sáb.) 14h 20m
 21
 (2a. f.) 19h 40m

LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO Formas de comunicação; comunica 14
 GENS DE ção homem-máquina; programa; lin (2a. f.) 18h 20m
 PROGRA guagens de programação; linguagem 19
 MAÇÃO de máquina e linguagem simbólica; (sáb.) 14h
 (I) estrutura das linguagens; progra 23
 ma-fonte; programa-objeto; depura (4a. f.) 19h 40m
 ção; testes.

LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO Cobol; ADD (valor) e TO (total); 16
 GENS DE FORTRAN; RPG; PL 1; ASSEMBLER. (4a. f.) 18h 20m
 PROGRA 19
 MAÇÃO (sáb.) 14h 20m
 (II) 23
 (2a. f.) 19h 40m

TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO: DIAGRAMA DE BLOCOS	Descrição de uma rotina: diagrama de blocos: entrada/saída; processamento: decisão: linha de direção: terminal; exercícios: laço: conector.	21 (2a. f.) 18h 20m 26 (sab.) 14h 30 (4a. f.) 19h 40m
DIAGRAMA DE BLOCOS (II)	Descrição de um problema e sua resolução manual e pelo computador: como construir um diagrama.	23 (4a. f.) 18h 20m 26 (sab.) 14h 20m
DIAGRAMA DE BLOCOS (III)	Outras alternativas de solução para os problemas analisados nas lições anteriores.	28 (2a. f.) 18h 20m 2 / junho (sab.) 14h
DIAGRAMA DE BLOCOS (IV)	Resumo e práticas dos conceitos e técnicas vistas nas aulas anteriores: rotina diagrama e programa -codificado.	30 (4a. f.) 18h 20m 2 / junho (sab.) 14h

ESTATÍSTICA

TEMA	CONTEUDO	DIA	HORARIO
NOÇÕES SOBRE PROBABILIDADE (I)	Historico; conceitos fundamentais; experimento aleatorio: espaço amostral; tipos de eventos; exercícios.	(5a. f.)	19h 40m
NOÇÕES SOBRE PROBABILIDADE (II)	A definição classica de probabilidade (a priori); definição frequencial (a posteriori); regularidade estatística; propriedades do calculo de probabilidade: regras teorema do produto.	(3a. f.)	19h 40m

CONSTRUÇÃO E UNIFORMIDADE DE PREÇOS Conceitos preliminares; preço relativo; quantidade relativa; valor relativo; elos relativos; números relativos em cadeia; o emprego das médias; índices agregativos simples; índices ponderados.

MINIS -
TRAÇÃO
(PARTE
I)

CONSTRUÇÃO E UNIFORMIDADE DE PREÇOS Exemplos de índices - ponderados; índice de preços de Paasche; índices de quantidade de Paasche; mudança de base de um índice; índice de custo de vida; construção do ICV (ou IPC); índice geral de preço.

AJUSTAMENTO DE UMA LINHA RETA E CORRELAÇÃO-RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS Diagrama de dispersão; ajustamento de uma linha reta; exemplo de aplicação.

3 (5a. f.) 18h 20m
5 (sáb.) 15h
17 (5a. f.) 19h 40m

NOÇÕES SOBRE CORRELAÇÃO LINEAR SIMPLES - CONCEITO DE CORRELAÇÃO Coeficiente de correlação linear; 8
determinação do valor de R; correlação ordinal ou correlação de postos; determinação do valor de R_s ; outro exemplo de ajustamento de uma linha reta; determinação do valor de B e de A; equação da reta ajustada ou equação da tendência.

(3a. f.) 18h 20m
(sáb.) 14h 40m
(3a. f.) 19h 40m

NOÇÕES SOBRE CORRELAÇÃO LINEAR SIMPLES - CONCEITO DE CORRELAÇÃO

Coeficiente de correlação linear; 8
determinação do valor de R; correlação ordinal ou correlação de postos; determinação do valor de R_s ; outro exemplo de ajustamento de uma linha reta; determinação do valor de B e de A; equação da reta ajustada ou equação da tendência.

PSICOLOGIA

TEMA	CONTEÚDO	DIA	HORÁRIO
O ESTUDO INDIVIDUAL: COMO PERCEBE A REALIDADE	Vivemos num mundo de estímulos; as sensações não são tudo; princípios de organização perceptual; os fatores subjetivos na percepção; é fácil construir uma falsa percepção; muitas atividades profissionais exigem maior objetividade perceptual.	10 (5a. f.) 12 (sáb.) 24 (5a. f.)	18h 20m 15h 19h 40m
NECESSIDADES E OBJETIVOS CONFLITOS AJUSTAMENTOS	Necessidades e comportamento; comportamento motivado; nem sempre os motivos são satisfeitos; é possível diminuir as frustrações; problema é muitas vezes a escolha; mecanismos de ajustamento; modificações no meio ambiente poderão ajudar.	15 (3a. f.) 19 (sáb.) 29 (3a. f.)	18h 20m 14h 40m 19h 40m
APTIDÕES, CAPACIDADE E INTELIGÊNCIA: DIFERENÇAS INDIVIDUAIS	Aptidões e capacidade; dois conceitos diferentes; a inteligência como aptidão; os testes de inteligência; as realizações do homem não dependem só da inteligência.	17 (5a. f.) 19 (sáb.) 31 (5a. f.)	18h 20m 15h 19h 40m
O INDIVÍDUO OU A FORMAÇÃO DE IMPRESSÕES DAS PESSOAS	A percepção dos outros antecede as nossas reações diante deles; nossas primeiras impressões tem bases bem frágeis; nossas impressões das pessoas tendem a ser unificadas; nossas necessidades e emoções também influenciam nossas impressões dos outros; há diferen	22 (3a. f.) 26 (sáb.)	18h 20m 14h 40m

ças individuais quanto à precisão das percepções inter-pessoais; problemas fundamentais na percepção social.

O COMPORTAMENTO INTER-PESSOAL Comportamento inter-pessoal e social; a interdependência na interação social; a interação e os objetivos pessoais; auto-imagem e interação; padrões de interação e aprendizagem. 24 (5a. f.) 18h 20m 26 (sáb.) 15h

INFLUÊNCIAS SOCIAIS E CULTURAIS NO COMPORTAMENTO Diferenças individuais; fatores hereditários e mero ambiente; aprendizagem e desenvolvimento; comportamento adulto na sociedade moderna. 29 (3a. f.) 18h 20m 2 / junho (sáb.) 14h 40m

O INDIVÍDUO NA EMPRESA Conceito de organização e comportamento na empresa; as funções do indivíduo são específicas; todas as funções são interdependentes; o trabalho nem sempre representa um fim em si mesmo; ajustamento do trabalho ao homem. 31 (5a. f.) 18h 20m 2 / junho (sáb.) 15h

DIREITO E LEGISLAÇÃO

TEMA	CONTEÚDO	DIA	HORÁRIO
------	----------	-----	---------

segue

...

TÍTULOS Nota promissória: natureza, requi4
 DE CRÉ4 sitos, aplicação das normas sobre (6a. f.) 19h 40m
 DITO - letra de câmbio. Duplicata: natu
 NOTA reza, espécies, emissão, requisi1
 PROMIS- tos, remessa, devolução, protesto,
 SÓRIA, duplicata de serviços. Cheque: re
 DUPLICA quisitos, apresentação, revogação,
 TA, CHE1 cheque cruzado, visado e marcado.
 QUE, DE1 Protestos e ações.
 BENTURE

DIREITO A receita: Direito Tributário, tri11
 TRIBUTÁ butos; imposto; taxas; contribui (6a. f.) 19h 40m
 RIO - 11 ções, sistema tributário nacional,
 TIVIDA- discriminação de rendas; limita-
 DE FI ções constitucionais ao direito
 NANCEI- de tributar; relação jurídica e o
 RA DO brigação tributária.
 ESTADO

DIREITO Elementos da obrigação tributária 4
 TRIBUTÁ (continuação da lição anterior); (6a. f.) 18h 20m
 RIO - 4 fato gerador; lançamento da obri 5
 NEPALI- gação tributária; extinção da o (sáb.) 15h 20m
 DADES brigação tributária; infrações 18
 fiscais e penalidades; processos (6a. f.) 19h 40m
 e ações.

DIREITO Regime legal; caracteres; produ 11
 TRIBUTÁ tos industrializados; classifica (6a. f.) 18h 20m
 RIO - 11 ção dos produtos; fato gerador; 12
 POSTO contribuintes e responsáveis; ba (sáb.) 15h 20m
 SOBRE se do cálculo; lançamento; obriga 25
 PRODU ções acessórias; infrações e pe (6a. f.) 19h 40m
 TOS IN nalidades.
 DUSTRIÁ
 LIZADOS
 (IPI)

DIREITO	Regime legal; caracteres; fato ge	18
TRIBUTÁ	rador; imunidades; não incidên	(6a. f.) 18h 20m
RIO-IM	cia; isenções; contribuintes; base	19
POSTO	se do cálculo; alíquotas; (sab.)	15h 20m
SOBRE		
CIRCULA		
ÇÃO DE		
MERCADO		
RIAS		
(ICM)		
IMPOSTO	Regime legal; caracteres; fato ge	25
SOBRE	rador; imunidades; não incidên	(6a. f.) 18h 20m
SERVI	cia; isenção contribuintes; base	26
ÇOS DE	do imposto; local da prestação de	(sab.) 15h 20m
QUAL-	serviços; lançamento; arrecada-	
QUER NA	ção.	
TUREZA		
(ISS)		

SÉRIES ESPECIAIS

TEMA	CONTEÚDO	DIA	HORÁRIO
O-MENOR	Série de programas sobre os problemas dos menores abandonados, delinqüência juvenil e temas correlatos.	7/14/21/28	20h
HISTÓ- RIA EM DEBATE	Historiadores e pesquisadores analisam e discutem problemas da história do Brasil e do Mundo.	1/8/15/22/29	(3a. f.) 20h
INGLÊS COM MÚSICA	Ensino de peculiaridades e curiosidades do inglês falado através de músicas populares.	2/9/16/23/30	(4a. f.) 20h

AGORA: Série de programas sobre os principais conceitos de Matemática para o 2º Grau. Neste mês, programas sobre os logaritmos.

MATEMÁTICA 3/10/17/24/31 (5a. f.) 20h

PARA O 2º GRAU

POSIÇÕES Especialistas em diferentes áreas do conhecimento humano discutem temas importantes de ciência, arte, educação, etc.

4/11/18/25 (6a. f.) 20h

PROFESSOR: Escreva ou telefone à TV2
Cultura - Divisão de Ensino - Rua -
Carlos Spera, 179, Água Branca, São
Paulo. Fone: 62-5121, Ramal 64, e fa
ça seus comentários, críticas e su
gestões sobre os programas que trans
mitimos

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

ORGANIZAÇÃO - Fundação mantida pelo Governo do Estado de S. Paulo e dedicada à produção e emissão de programas de televisão e rádio não comerciais. É regida por uma Diretoria Executiva e um Conselho Curador.

- A Fundação foi instituída em 1967.
- De 1967 a 1969 a Fundação preparou-se para realizar sua tarefa - estudos, pesquisas, treinamento de pessoal, seleção, instalação de equipamentos, planejamento de programas, construções, etc.
- As atividades começaram em abril de 1969.

Pessoal - neste setor conta com um quadro de aproximadamente 400 funcionários, sem contar com os contratados e colaboradores eventuais.

BENS = A Fundação conta duas áreas de terreno:

uma com 53.300 m² (sede), com 4.350 m² de área construída; outra com 81.856 m² e 2.250 m² de área construída para os transmissores da Rádio Cultura e de TV.

O patrimônio da Fundação gira em torno de R\$ 48.000.000,00 e o orçamento para 1973 é de R\$ 30.000.000,00

PRODUÇÃO - A Fundação é um centro nacional de produção de televisão e rádio, pois, além de alimentar sua própria programação radiofônica e de televisão, fornece programas a numerosas emissoras do País. Conta, para tanto, com estúdios de televisão e rádio e setores associados para atender a demanda.

- Está preparando-se para entrar na área de televisão a cores
- A produção da Fundação e as emissões cobrem a maioria daquilo que se convencionou chamar de "televisão pública" e "rádio público": programas de ensino e culturais, de esportes, noticiários, programas de interesse público, pronunciamentos importantes, etc.

Os programas são planejados, produzidos e emitidos sob a responsabilidade das Divisões de Ensino e Cultural.

EMISSÕES -

A Fundação conta com os seguintes transmissores:

1 estação de TV

5 estações: 1 de ondas médias, 3 de ondas curtas (49, 31 e 16 metros)

1 estação em frequência modulada, com som estereofônico.

A Rádio Cultura emite diariamente sua programação das 7 às 24 hs. A TV Cultura, nos dias úteis, inicia suas emissões às 16 hs. Em dias úteis, um terço da programação da TV2 Cultura corresponde a programas estritamente educacionais.

Programação

As realizações de caráter educacional o cultural são realizadas pelas Divisões respectivas que trabalham entrossadas. Cada uma delas se incumbem do planejamento, realização de projetos, implantação, coordenação, pesquisa, avaliação. São atendidas todas as faixas etárias, inclusive já realizam cursos de caráter profissionalizante. (Curso de Auxiliar de Administração de Empresas).

As avaliações são feitas através de testes.

Colaboração de outras entidades

Colaboram com a Fundação, Divisão de Ensino, além da Secretaria de Educação, a Universidade de São Paulo e várias outras instituições de ensino e pesquisas, assim como CENAFOR, CIEE e PIPMO. As organizações mencionadas incumbem-se, inclusive, de treinamento de monitores, criação e supervisão da rede de telepostos, fornecendo certificado de conclusão de curso. (Auxiliar de Administração de Empresas).

CONCLUSÕES

- 1 - No Relatório não consta a receita e a sua perspectiva discriminação.
- 2 - Também nada se diz sobre a discriminação de despesas.
- 3 - Não há notícia sobre a potência das estações de rádio e o raio de alcance e em que horários, considerando os problemas relativos à propagação.
- 4 - Como funcionam os telepostos?
- 5 - A frequência é gratuita?
- 6 - Apostilas? São vendidas? A que preço?

- 7 - Por quanto sai cada aluno?
- 8 - Não atende ao antigo curso primário.
- 9 - Funcionam os 140 telepostos de 1º Grau, com 5.471 alunos?
- 10 - São verificadas desistências e examinadas as razões?
- 11 - A Fundação produz e emite programas não comerciais, mas inustrializa sua produção? Como?
- 12 - Qual é o valor de suas instalações e equipamentos?
- 13 - Como se processam as pesquisas de público, aproveitamento e necessidades?
- 14 - Quais os critérios de análise dos programas projetados e em execução?
- 15 - Existem 170 telepostos, sendo 120 em empresas e os outros 50 onde funcionam? (2º grau)
- 16 - Os 120 telepostos são subvencionados pelas empresas? Como?
- 17 - As escolas estaduais entram no esquema da Fundação? De que forma?

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

ORGANIZAÇÃO - Fundação mantida pelo Governo do Estado de S. Paulo e dedicada à produção e emissão de programas de televisão e rádio não comerciais. É regida por uma Diretoria Executiva e um Conselho Curador.

- A Fundação foi instituída em 1967.
- De 1967 a 1969 a Fundação preparou-se para realizar sua tarefa - estudos, pesquisas, treinamento de pessoal, seleção, instalação de equipamentos, planejamento de programas, construções, etc.
- As atividades começaram em abril de 1969.
- + Pessoal-neste setor conta com um quadro de aproximadamente 400 funcionários, sem contar com os contratados e colaboradores eventuais.

BENS - A Fundação conta com duas áreas de terreno: uma com 53.300 m². (sede), com 4.350 m² de área construída; outra com 81.856 m², e 2.250 m² de área construída para os transmissores da Rádio Cultura e de TV. O patrimônio da Fundação gira em torno de ~~R\$~~ Cr\$ 48.000.000,00 e o orçamento para 1973 é de Cr\$ 30.000.000,00

PRODUÇÃO - A Fundação é um centro nacional de produção de televisão e rádio, pois, além de alimentar sua própria programação radiofônica e de televisão, fornece programas a numerosas emissoras do País. Conta, para tanto, com estúdios de televisão e rádio e setores associados para atender a demanda.

- Está preparando-se para entrar na área de televisão a cores
- A produção da Fundação e as emissões cobrem a maioria daquilo que se convencionou chamar de "televisão pública" e "rádio público": programas de ensino e culturais, de esportes, noticiários, programas de interesse público, pronunciamentos importantes, etc.

Os programas são planejados, produzidos e emitidos sob a responsabilidade das Divisões de Ensino e Cultural.

EMISSÕES -

A Fundação conta com os seguintes transmissores:

1 estação de TV

5 estações: 1 de ondas médias, 2 de ondas curtas (49, 31 e 16 metros)

1 estação em frequência modulada, com som estereofônico.

A Rádio Cultura emite diariamente sua programação das 7 às 24 hs. A TV Cultura, nos dias úteis, inicia suas emissões às 16 hs. 50m, interrompendo-as às 24 hs.; aos sábados emite da 9 às 24 hs., e aos domingos, das 14 às 24 hs. Em dias úteis, um terço da programação da TV2 Cultura corresponde a programas estritamente educacionais.

Programação

As realizações de caráter educacional o cultural são realizadas pelas Divisões respectivas que trabalham ent~~ro~~as. Cada uma delas se incumbem do planejamento, ~~na~~ realização de projetos, ~~na~~ implantação, coordenação, pesquisa, avaliação. São atendidas todas as faixas etárias, inclusive ~~a~~ já realizam cursos de caráter profissionalizante. (Curso de Auxiliar de Administração de Empresas).

As avaliações ~~é feita através de testes~~ são feitas através de testes.

Colaboração de outras entidades

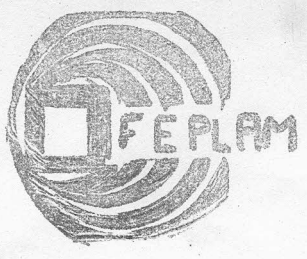
Colaboram com a Fundação, Divisão de Ensino, além da Secretaria de Educação, a Universidade de São Paulo e várias outras instituições de ensino e pesquisa, assim como CENAFOR, CIEE e PIPMO. As organizações mencionadas incumbem-se, inclusive, de treinamento de monitores, criação

e supervisão da rede de telepostos, fornecendo certificado de conclusão de curso. (Auxiliar de Administração de Empresas).

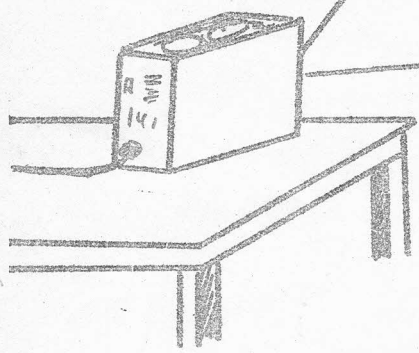
CONCLUSÕES

- 1 - No Relatório não consta a receita e a sua respectiva discriminação.
- 2 - Também nada se diz sobre a discriminação de despesas.
- 3 - Não há notícia sobre a potência das estações de rádio e o raio de alcance, assim como a efetiva penetração das ondas curtas e em que horários, considerando os problemas relativos à propagação.
- 4 - Como funcionam os telepostos?
- 5 - A frequência é gratuita?
- 6 - Apostilas? São vendidas? A que preço?
- 7 - Por quanto sai cada aluno?
- 8 - Não atende ao antigo curso primário.
- 9 - ~~Qual o momento de fundação das estações?~~ Onde funcionam os 140 telepostos de 1º Grau, com 5.471 alunos?
- 10 - São verificadas ~~as~~ desistências e examinadas as razões?
- 11 - A Fundação produz e emite programas não comerciais, mas industrializa sua produção? Como?
- 12 - ~~Em quanto tempo se mantêm as suas instalações e equipamentos?~~ Qual é o valor de suas instalações e equipamentos?
- 13 - Como se processam as pesquisas de público, aproveitamento e necessidades?
- 14 - Quais os critérios de análise dos programas projetados e em execução?
- 15 - Existem 170 telepostos, sendo 120 em empresas e os outros 50 onde funcionam? (2º Grau)
- 16 - ~~As escolas estaduais entram no esquema da Fundação?~~
~~De que forma?~~
- 16 - Os 120 telepostos são subvencionados pelas empresas? Como?
- 17 - As escolas estaduais entram no esquema da Fundação? De que forma?

3



SÍNTESE DE
SUAS
ATIVIDADES EM
ÁUDIOVISÃO
Preparado especialmente para o
SEMINÁRIO DE ENTIDADES DE
TELEEDUCAÇÃO



PRONTEL / GB
abril/maio de 1973

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL PADRE LANDELL DE MOURA
SÍNTESE DE ATIVIDADES

TÉCNICA

LAMBADA/SOME

LÂMINA 1

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL PADRE
LANDELL DE MOURA

= FEPLAM =

LOC 1 - Em homenagem ao cientista gaúcho, Padre Roberto Landell de Moura, precursor de Marconi, a Fundação Educacional Padre Landell de Moura iniciou suas atividades em 1967... (ECO)

LOC 2 - Foi declarada de utilidade pública, através do Decreto nº 70.801, de 5 de julho de 1972, da Presidência da República.
Destacamos, ainda entre outros registros legais, a do Conselho Nacional de Serviço Social do Ministério da Educação e Cultura.

TÉCNICA

LAMBADA/SOME

LÂMINA 2

ORGANOGRAMA

LOC 1 - Juridicamente, caracteriza-se por Equidade de Direito Privado, embora seu Conselho Diretor seja integrado por maioria de organismos públicos.

LÂMINA 3

CONSELHO DIRETOR

- ORGÃO DELIBERATIVO

(com siglas das entidades)

LOC 2 - Administrativamente é formada pelo CONSELHO DIRETOR, que é o órgão deliberativo da Entidade. (P) Seus membros se reúnem, periodicamente, para examinar relatórios, planejamento das atividades e tomar conhecimento dos pareceres acerca dos aspectos contábeis. (P) É integrado por 21 pessoas físicas e 21 pessoas jurídicas...

LÂMINA 4

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- ÓRGÃO NORMATIVO

LOC 1 - É o órgão normativo. Está composto pelo Presidente, Vice-presidente e sete Diretores. (P) O Conselho de Administração é eleito pelo Conselho Diretor. Seus membros reúnem-se periodicamente para examinar o andamento das atividades. (O) Seu mandato é de dois anos...

LÂMINA 5
CONSELHO DE CURADORES
- ÓRGÃO FISCAL
(COM SIGLAS DAS ENTIDADES)

LOC 2 - É o órgão fiscal da Fundação. Está constituído de 3 membros efetivos e três membros suplentes eleitos pelo Conselho Diretor. Exerce mandato de dois anos e está integrado por três Reitores de Universidades Gaúchas...

LÂMINA 6
DIREÇÃO EXECUTIVA
- ÓRGÃO EXECUTIVO

LOC 1 - Nomeada pelo Conselho de Administração com mandato de dois anos, a Direção Executiva tem a responsabilidade de concretizar, assessorada pela equipe técnica, os objetivos da Entidade e as metas estabelecidas pelo Conselho de Administração.

TÉCNICA ----- LAMBADA -----

LÂMINA 7
INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

LOC 2 - O trabalho desenvolvido pela Fundação Educacional Padre Landell de Moura tem conseguido atingir seus objetivos graças à integração das forças comunitárias, cujo apoio tem permitido que esta tarefa de Educação Supletiva atinja seus destinatários, sem grande ônus para o poder público...

LÂMINA 8
58.922 destinatários -

54.422
Cursos Supletivos

4.500
Seminários
Encontros

e
Treinamentos

LOC 1 - O auxílio financeiro da comunidade nos chega através de convênios permutas e prestação de serviços...

LOC 2 - Graças à esta integração com as forças vivas da comunidade, até o presente momento que significam 5 anos de atividades, atingimos a 58.922 pessoas entre Telealunos, Telecoordenadores, Supervisores, Monitores e participantes dos Seminários, Encontros e Treinamentos na área de Teleducação a nível local e nacional e de forma controlada.

LOC 1 - Toda esta tarefa foi realizada com uma despesa global de Cr\$2.742.323,69 nos exercícios de 1967 a 1972.

TÉCNICA

LAMBADA

LÂMINA 9
PROMOÇÃO DO HOMEM
CURSOS DE EDUCAÇÃO SUPLETIVA

LOC 2 - Todas as atividades da FEPLAM convergem para objetivos específicos, expressos no artigo terceiro de seus Estatuto ...
(P) Estes objetivos são:

LOC 1 - Realizar programação sistemática de Educação ou extensão cultural visando a promoção do homem tanto individual como social...

LÂMINA 10
TELEDUCAÇÃO PARA
O DESENVOLVIMENTO

LOC 2 - Difundir a importância da Teleducação como um dos meios para o processo de Desenvolvimento...

LÂMINA 11
INCENTIVO À
TELEDUCAÇÃO

LOC 1 - Incentivar as iniciativas que tendem ao aprimoramento das técnicas da Teleducação

TÉCNICA

LAMBADA

LÂMINA 12
SISTEMÁTICA OPERACIONAL

- Fundamentação
- Elaboração de conteúdos didáticos
- Transformação na linguagem do veículo
- Realização dos conteúdos
- Recepção
- Avaliação e pesquisa

LOC 2 - Em seus 5 anos de atividades em Teleducação, a FEPLAM criou sua própria sistemática operacional com base em experiências teleducativas, principalmente, as latinoamericanas, vivenciadas por nossos técnicos em viagens de bolsas de estudos e participação em Seminários e Encontros...

LOC 1 - Desses modelos, tiramos coordenadas para uma linha de ação condizente com nossa realidade e possibilidades, técnicas e financeiras.

LÂMINA 13
FLUXOGRAMA DA
SISTEMÁTICA OPERACIONAL

LOC 2 - A sistemática operacional criada e implantada pela FEPLAM tem seu fluxograma de funcionamento estruturado na ação interligada da Direção Executiva, Assessorias e dos vários Departamentos com funções específicas para realizar cada um dos momentos da sistemática, ou seja: Assessoria Técnico Pedagógica, Assessoria Administrativa, Assessoria de Relações Públicas e Assessoria na área de Telepromoção.

LOC.1 - Departamento de Administração, Grupo de Avaliação e Controle, Departamento de Recursos Comunitários, Departamento de Ensino, Pesquisa e Estatística, Departamento de Produção e Realização Artística, Departamento de Recursos Técnicos.

TÉCNICA ----- LAMBADA -----

LÂMINA 14
FUNDAMENTAÇÃO
SÓCIO-EDUCACIONAL
- EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO -

LOC. 2 - Na diretriz de educar para o desenvolvimento preocupamo-nos, em primeiro lugar, com uma fundamentação sócio-educacional de nossas atividades tendo como princípio os instrumentos legais vigentes e em base a Lei 5692/71.

TÉCNICA ----- LAMBADA -----

LÂMINA 15
ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS
DIDÁTICOS

LOC. 1 - Face aos objetivos estabelecidos e de acordo com as características da clientela a ser beneficiada, faz-se a elaboração dos conteúdos didáticos os quais procuramos diversificar sempre que possível.

TÉCNICA ----- LAMBADA -----

LÂMINA 16
TRANSFORMAÇÃO NA
LINGUAGEM DO VEÍCULO

LOC. 2 - Aqui tem lugar uma importante e básica etapa do trabalho: a integração entre as tarefas do professor e do comunicador...

TÉCNICA ----- LAMBADA -----

LÂMINA 17
REALIZAÇÃO ARTÍSTICA

LOC. 1 - É o momento da sistemática operacional em que os conteúdos, já transformados na linguagem do veículo a ser usado, recebem a roupagem técnica e artística...

TÉCNICA ----- LAMBADA -----

LÂMINA 18
EMISSION DOS CONTEÚDOS

LOC. 2 - A emissão dos programas é feita através de emissoras matrizes que formam cabeças de cadeia com emissoras do interior do Estado.(P) Esta emissão também é feita pelas emissoras locais de muitas comunidades do interior do Estado através da distribuição, pelo Departamento de Recursos Técnicos, de cópia das tele-aulas.

TÉCNICA

LAMBADA

LÂMINA 19

RECEPÇÃO

(ORGANIZADA E CONTROLADA)

LOC. 1 - A integração da mensagem teleeducativa na comunidade e sua sintonia é realizada através do sistema de Recepção. (P)

LOC. 2 - A FEPLAM atua como agente de sensibilização e conscientização comunitária, unindo-se às lideranças dos municípios, buscando soluções em conjunto para a melhor recepção da mensagem teleeducativa.

LÂMINA 20

TELECOORDENAÇÃO

↓
SUPERVISORES

↓
MONITORES

↓
TELEALUNOS

LOC. 1 - (P) Após este trabalho, a própria comunidade mobiliza-se para a estruturação das Telecoordenações, recrutamento de telealunos, organização de telepostos, escolha de monitores e supervisores. (P) DAÍ, por diante a tarefa da Fundação é de supervisionar, orientar e avaliar o trabalho programado.

LOC. 2 - O sistema de recepção tem recebido impulso no interior graças à atuação integrada das (ECO) Prefeituras Municipais e Delegacias de Educação.

LÂMINA 21

TELEPOSTOS

LOC. 1 - São duas as modalidades de Recepção que a FEPLAM mantém em sua temática de trabalho: (P) Recepção Organizada é a que é feita nos telepostos onde os telealunos recebem a mensagem com a orientação de um monitor...

LÂMINA 22

TELEALUNOS ISOLADOS

LOC. 2 - Recepção controlada: os telealunos, principalmente, os que residem em zona de difícil acesso, ouvem as programações em suas residências e, periodicamente, reúnem-se em grupos numa telecoordenação mais próxima de onde residem e aí rece

bem de um monitor subsídios que lhes permitem revisar as teleaulas já recebidas e orientação para a recepção das próximas unidades didáticas,

TÉCNICA ----- LAMBADA -----

LÂMINA 23
AVALIAÇÃO E PESQUISA

LOC. 2 - É o momento da sistemática operacional em que o trabalho é avaliado em termos qualitativos e quantitativos através das respostas dos destinatários das programações...

LOC. 1 - A avaliação tem sido uma das nossas grandes preocupações. (P) Devido à falta de recursos materiais e financeiros que nos permitam estabelecer um sistema de avaliação científica dos resultados face aos objetivos propostos.

TÉCNICA ----- LAMBADA -----

LÂMINA 24
PROJETO DE AVALIAÇÃO
DE UM SISTEMA DE RÁDIO
EDUCATIVO
FRONTEL/SATE/CNRH

LOC. 2 - Em 1971 por solicitação do Ministério do Planejamento, elaboramos este Projeto que tem por diretriz central proporcionar não só à FEPLAM mas também para as entidades que operam em Teleducação, uma avaliação do sistema de rádio educativo adotado por nossa Entidade...

TÉCNICA ----- LAMBADA -----

LÂMINA 25
ÁREAS DA PROGRAMAÇÃO:
- Cultura Geral
- Educação Cívico Social
- Desenvolvimento Rural
- Iniciação Profissional

LOC. 1 - As atividades referentes a cursos de Educação Supletiva foram divididas em áreas:

TÉCNICA ----- LAMBADA -----

LÂMINA 26
CULTURA GERAL

LOC 2 - Área de Cultura Geral(P) Compreende cinco módulos: da alfabetização de adultos até o Curso de Preparação aos Exames Supletivos de Segundo Grau...

TÉCNICA -----

LAMBADA -----

LÂMINA 27
EDUCAÇÃO CÍVICO SOCIAL

LOC 1 - Compreende sete módulos que estão acoplados à área de Cultura Geral e gerem projetos, como é o caso específico do módulo de Educação para o Trânsito.

TÉCNICA -----

LAMBADA -----

LÂMINA 28
DESENVOLVIMENTO RURAL

LOC 2 - Os módulos desta área são em número de 3 e se destinam especificamente à Promoção do Homem do Campo.(P) O módulo de Promoção Rural, desta área forma o PROJETO DE PROMOÇÃO RURAL, executado em áreas específicas do Estado Gaúcho.

TÉCNICA -----

LAMBADA -----

LÂMINA 29
INICIAÇÃO PROFISSIONAL

LOC 1 - Estruturada em 4 módulos, esta área visa esclarecer a população em geral para a importância da formação e aperfeiçoamento profissional

TÉCNICA -----

LAMBADA -----

LÂMINA 30
CANALIS DE EMISSÃO
80% RÁDIO

LOC 2 - A programação de Educação Supletiva coordenada pela FEPLAM é emitida através dos veículos de rádio e televisão e transmitida através de tres canais...

TÉCNICA -----

LAMBADA -----

LÂMINA 31
PROJETO MINERVA

LOC 1 - Executamos o Projeto Minerva no Rio Grande do Sul, através de Convênio celebrado com o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. (P)

TÉCNICA ----- LAMBADA -----

LÂMINA 32
COLÉGIO DO AR

LOC 2 - Desde o início dos nossos trabalhos contamos com o auxílio de uma das grandes empresas gaúchas: a Companhia Estadual de Energia Elétrica, que até o presente momento tem patrocinado o horário radiofônico, COLÉGIO DO AR.

TÉCNICA ----- LAMBADA -----

LÂMINA 33
APRENDA PELA T.V.

LOC 1 - Aprenda pela T.V. é o canal para emissão de nossa programação por televisão. (P) Atualmente estamos em promoção conjunta com a Fundação Centro Brasileira de Televisão Educativa, produzindo a série sobre Noções básicas de Mecânica de Automóvel.

TÉCNICA ----- LAMBADA -----

LÂMINA 34
RECURSOS HUMANOS

LOC 2 - O trabalho de elaboração de projetos, produção de programas e respectivo material de apoio, realização artística e supervisão em recepção é realizado por uma equipe de 42 funcionários especializados em pedagogia, comunicação, artes gráficas, sonoplastia, locução, engenharia de som, administração e outras funções.

TRE
LÂMINA 35

TREINAMENTO DE PESSOAL
PARA ATUAÇÃO EXTERNA

LOC 1 - Preocupada com a integração sempre crescente de seu trabalho na comunidade, a Fundação Educacional Padre Landell de Moura realiza treinamentos periódicos para todo o pessoal que dinamiza o trabalho na área comunitária: Telecoordenadores, Supervisores e Monitores. (P) Estes treinamentos são realizados graças à colaboração de Entidades como a Fundação Konrad Adenauer e o Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para Formação Profissional. (P) Em 1972 a equipe de treinados foi de 512 pessoas.

LÂMINA 36

TREINAMENTO DE PESSOAL
PARA ATUAÇÃO INTERNA

LOC 2 - Também a equipe técnica que participa diretamente do trabalho recebe treinamento através de intercâmbio com outras entidades Teleducativas a nível nacional e internacional através do recurso de bolsas de estudo e participação em Seminários e Encontros de Teleducação.

LÂMINA 37

MATERIAL DE APOIO
(Apostilhas, polígrafos, manuais
e testes programados)

LOC 1 - Todos os programas produzidos pela FEPLAM e emitidos pelo Projeto Minerva, Colégio do Ar e Aprenda pela TV, são apoiados por material didático (apostilhas, polígrafos, e testes programados); elaborado pela FEPLAM e distribuído aos telealunos mediante reduzida contribuição, já que a Entidade busca auxílios junto a órgãos públicos e da empresa privada, visando o financiamento parcial do mesmo. São responsáveis pelos conteúdos básicos desse material, professores do Magistério Gaúcho altamente qualificados e que selecionam o material de acordo com a nossa vivência cultural.

LÂMINA 38
EDITORA FEPLAM
PRODUZ DE ACORDO
COM RESOLUÇÃO
92 CEE-SEC/RS

LOC 2 - O material de apoio utilizado nos Curso de Preparação aos Exames Supletivos de 1º e 2º graus, foi compatibilizado de acordo com o Parecer nº 92 do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, já que em nosso Estado encontra-se bastante acelerada a implantação da Reforma do Ensino estabelecida pela Lei 5.692/71 que aprovou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

TÉCNICA

LAMBADA

LÂMINA 39
RECURSOS TÉCNICOS
DISPONÍVEIS

LOC 1 - Possui hoje a Entidade apreciável acervo não só em audio-tapes como também um patrimônio em recursos técnicos prontos para prestarem serviços.

LÂMINA 40
ESTUDIO DE GRAVAÇÕES
E CÓPIAS

LOC 2 - No estudio de gravações onde gravamos desde 1970 nossas programações radiofônicas, executamos, também, o serviço de cópias de nossas teleaulas. Atualmente, possuímos 338 horas gravadas que correspondem a 15 diferentes títulos.

LÂMINA 41
EQUIPAMENTO GRÁFICO

LOC 1 - Por doação da Fundação Konrad Adenauer, recebemos moderno equipamento gráfico já em fase final de instalação. (P) Estamos assim capacitados a imprimir o material de apoio utilizado em nossos programas com custo bastante reduzido. A gráfica foi instalada em prédio cedido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

TÉCNICA

LAMBADA

LÂMINA 42
PRONTEL
SEC - RS

LOC. 2 - Portanto, com equipe técnica, qualificada, infra-estrutura e recursos técnicos de som e visual, estamos prontos para executar a política de rádio educativo da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (ECO) e cumprir as diretrizes emanadas do Ministério de Educação e Cultura através do PROGRAMA NACIONAL DE TELEDUCAÇÃO.

TÉCNICA ----- LAMBADA

LÂMINA 43
ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELA
EDUCAÇÃO

FEPLAM → MUNICÍPIOS
↓
TELEALUNOS

LOC. 1 - cremos que somente do trabalho conjunto entre os órgãos responsáveis pela Educação do País, da ação Municipal, da participação dos Telealunos poderá a FEPLAM contribuir para o desenvolvimento sempre crescente do Brasil.

FIM

- La Televisión en Cuba

Las investigaciones previas mediante el método de muestras, que efectuó el Ministerio de Educación entre maestros de enseñanza primaria, respecto al criterio que sustentaban sobre el empleo de la televisión en los planes de superación magisterial, arrojó las siguientes conclusiones:

- a) mas de la mitad de los maestros entrevistados consideraron positivo el recibir orientaciones, a través de programas de televisión;
- b) las materias que interesan más a los maestros para su superación son: Historia, Matemáticas, Español y ciencias;
- c) los maestros reclaman otros asuntos en su superación, tales como: Psicología Actividades "pioneriles", enseñanza politécnica y Didáctica;
- d) se señalaron los horarios de 7:30 a 9:30 (p. m.) como los preferentes para sus programas específicos de superación;
- e) los maestros urbanos prefieren los días de lunes a sábados para estos programas, aunque la mayor parte de los maestros rurales prefieren los sábados;
- f) en general los profesores prefieren ver u oír los programas de televisión individualmente.

Para perfeccionar al personal docente en estas nuevas técnicas se han organizado últimamente cursos de locución y se han dictado conferencias en seminarios de actuación; se mantienen relaciones estrechas con los Intitutos Pedagógicos. En la actualidad reciben teleclases directamente ciento setenta mil alumnos con setenta teleclases y treinta y cinco horas semanales de transmisión.

Los televisores se encuentran instalados en las aulas, dos en casa una y la organización general de la televisión escolar ha entrado ya en una fase de consolidación, tanto en lo que concierne a la estructura, como los contenidos y los métodos de las emisiones, tanto en el aspecto de la producción como de la explotación didáctica.

- La Televisión Educativa en Chile

Alo largo de 1968 se ha elevado a cabo un estudio de evaluación sistemática de resultados, que será dado a conocer en breve a las Universidades y Órganismos estatales de educación. Entre los acuerdos merece destacarse en especial el relativo a las materias correspondientes al Desarrollo de la Comunidad y a la Educación por Televisión, que han comenzado a depender ya de las áreas académicas en concreto del Instituto de Ciencias Sociales y Desarrollo y de la Escuela de Educación.

- La Televisión Educativa en Perú

A partir de 1964, a la vista resultados positivo de la experiencia de TEPA, el Ministerio de Educación firmó con Telescuela Popular Americana un convenio, en virtud del cual ésta se hacía cargo de la instrucción de ochocientos niños que no habían podido ser admitidos en las escuelas de Arequipa po falta material de espacio y de la alfabetización de los adultos del mismo Departamento.

El encargo del Ministerio supuso en la práctica el reconocimiento oficial del éxito de TEPA, que a partir de ese momento comenzó a contar con ingresos fijos en medida suficiente para normalizar administrativamente sus servicios y funciones personales.

- La Televisión Educativa en Uruguay

Se ha previsto que al de las emisiones se lleve a cabo un estudio de evaluación de resultados siguiendo el método comparativo.

- Técnicas de evaluación de los programas de televisión educativa
No capítulo ANEXOS pág 324.

1. Principios básicos

- a) Un programa de televisión educativa solamente es bueno en la medida en que sea un buen programa de televisión. Esto significa que una clase por televisión no puede ser la retransmisión televisada de una clase tradicional.
- b) Cada programa debe abordar pocos puntos, susceptibles de repetición (variando la forma de su presentación) y de recapitulación (sintetizando los puntos esenciales al final)
- c) El programa debe mostrar riqueza de imágenes y un lenguaje sencillo, directo y sintético.
- d) El presentador, además de las condiciones indispensables en lo relativo a su aspecto personal y a su locución, debe imprimir en sus actuaciones un sentido de autenticidad, autoridad y naturalidad.

Esto requiere un ensayo cuidadoso y un estudio detallado del material visual.

2. Criterios de evaluación

I) Calidad en cuanto televisión

- A) calidad técnica
- B) calidad de producción
- C) actuación de los presentadores
- D) presentación total

II) Calidad en cuanto televisión educativa (calidad didáctica)

- A) calidad del "currículo"
- B) calidad psicológica
- C) técnicas de la enseñanza
- D) impresión causada por el presentador

III) Escala de valores (para describir la inexistencia de una condición o el grado de una calidad)

1. Completamente insatisfactorio
2. Inadecuada, deflorar debajo de la media
3. Adecuada, pero por debajo de la media
4. Mediocre
5. Por encima de la media. Bueno.
6. Muy por encima de la media. Excelente.
7. Excepcional
- NA. Inexplicable. Inexistente.

La ficha para la autoevaluación del grupo asistente al curso, que realiza el programa experimental, incluye los datos siguientes:

Nombre del evaluador.....
Fecha..... Dirección.....Teléfono.....
Título del curso.....

Marque su función:

- 1. Supervisor del personal de televisión.....
- 2. Director de producción de televisión.....
- 3. Operador de televisión.....
- 4. Coordinador de televisión educativa.....
- 5. Profesor de estudio, en el curso por televisión.....
- 6. Director-productor del curso por televisión.....
- 7. Profesor de la materia.....
- 8. Profesor de otra materia.....
- 9. Profesor de la clase de recepción.....
- 10. Supervisor de educación.....
- 11. Administrador de educación.....
- 12. Otros (observadores en general).....

Colaboré en el planeamiento o en la producción de este curso.....
.....
He visto ya por televisión un curso semejante a éste.....
.....

Instrucciones:

- 1. Exprese su juicio en cada proposición, pero solamente utilice una anotación para ítem.
- 2. Cuando escoja NA indique si es que la condición no se da ,si es que no resulta pertinente en el curso, o si no es aplicable por otros motivos.

Definiciones:

- 1. Talent: Presentador del programa, especializado en TV.
- 2. Instructor: Profesor de TV (prepara y da la clase).
- 3. Vienter: El espectador.

FICHA DE VALORACIÓN

1. Calidad en cuanto "televisión"
 - A. Calidad Técnica
 1. Nitidez (foco)
 2. Contraste (claro-oscuro)
 3. Sombra (distribución de la luz)
 4. Apariencia natural (graduación de los grises)
 5. Legibilidad (tipos impresos)
 6. Inestabilidad (relámpagos, listas, manchas)
 7. Márgenes (oscuros)
 8. Distorsión horizontal
 9. Distorsión vertical
 10. Persistencia de la imagen en la cámara
 11. Impresión general sobre la calidad técnica
 - B. Calidad de Producción
 12. Intensidad lumínica
 13. Distribución de luces
 14. Altura adecuada de la cámara
 15. Movimiento suave de la cámara
 16. Encuadre de la escena
 17. Colocación de los objetos
 18. Movimientos del presentador
 19. Contraste de sombras (cuadros y escenarios)
 20. Adecuación de los cuadros y escenarios
 21. Proporción del material (3 X 4)
 22. Tamaño de los cuadros (estilo, legibilidad, impacto)
 23. Impacto de los cuadros y escenarios
 24. Número de elementos visuales
 25. Títulos y créditos (impacto, legibilidad)
 26. Mapas y gráficos (elección y uso)
 27. Fotografías y grabados (elección y uso)
 28. Diapositivas, inserciones de grabación (elección y uso)
 29. Modelos (elección y uso)
 30. Objetos reales (elección y uso)